

# Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXVI - Nº 1308

2 a 8 de setembro de 2019

[www.sintufrj.org.br](http://www.sintufrj.org.br)

## 1ª SIPAT

### A vida em primeiro lugar



**Sintufrj organiza uma semana de orientação sobre como prevenir incêndios, enfrentar pânico e evitar acidentes de trabalho.**

**Página 3**

#### **Programação**

**Segunda-feira – 2/9**  
Praia Vermelha – 11h  
**Terça-feira – 3/9**  
Nupem – 11h  
**Quarta-feira – 4/9**  
IFCS – 9h30  
Caxias – 14h  
**Quinta-feira – 5/9**  
Fundão/CT – 10h  
**Sexta-feira – 6/9**  
Fundão/CCS – 10h



# Jornada de trabalho no centro do debate

Discussão envolve turno contínuo com jornada de 30 horas e maior autonomia dos servidores

A reorganização da jornada de trabalho em turnos contínuos de 30 horas é tema que ingressou no cotidiano das expectativas dos técnicos-administrativos da UFRJ.

Trabalhadores de várias unidades têm solicitado a presença da Comissão Central, constituída para esclarecer dúvidas e tratar do assunto com as comissões locais.

Mas o ritmo da Pró-Reitoria de Pessoal não tem acompanhado a inquietação dos trabalhadores. Infelizmente, a PR-4 ainda não conseguiu instalar a Comissão reestruturada.

A manifestação da PR-4 é importante. Algumas unidades estão enfrentando a resistência de diretores para a realização das reuniões sobre o assunto. Há, ainda, insegurança de trabalhadores devido à falta de informação.

**Ressalte-se que a resistência de certos chefes deve-se ao fato de perceberem que a reestruturação das relações de trabalho vai dar autonomia aos técnicos-administrativos. Temem o fim da subalternidade.**

Entre em contato com a Comissão Central para solicitar reuniões e esclarecer dúvidas: [trabalhoejornada@pr4.ufrj.br](mailto:trabalhoejornada@pr4.ufrj.br)

## O que o Sintufrj defende

O entendimento do Sintufrj sobre essa questão essencial para o nosso dia a dia é que a produção da universidade não pode ser aferida por meio de ponto eletrônico.

As características do nosso fazer são complexas demais e não podem ser engessadas (ou compreendidas) por mecanismo tão burocrático.

Quando o TCU indaga os docentes sobre a forma como organizam

o seu trabalho, a resposta é que eles planejam o seu trabalho a cada semestre.

O que propomos é que os técnicos-administrativos da UFRJ recebam o mesmo tratamento que os docentes.

Insistimos: trabalhamos com critérios de aferição de frequência de acordo com o planejamento.

O caminho é que os trabalhadores de cada unidade se organizem para distribuir o trabalho e assegurar

o funcionamento de forma ininterrupta – fazendo 30 horas semanais. Sem redução de salários.

Os trabalhadores devem montar o seu organograma e suas planilhas de funcionamento em turnos contínuos que possibilitem as 30 horas de jornada.

Afirmamos que a institucionalização da jornada de trabalho em turnos contínuos, sem redução de salário, é bandeira do Sintufrj.

É fundamental um pro-

nunciamento oficial da Reitoria garantindo que não haverá perdas de salários e de direitos. Esse é um compromisso firmado entre o vice-reitor Carlos Frederico Leão Rocha com o Sintufrj.

Estamos tratando, aqui, de propostas que vão alterar, de forma substantiva, as relações de trabalho. Uma resposta histórica para a organização do trabalho.

## Não é hora para bravatas

**1** – O trabalho do técnico-administrativo é complexo. Não é tarefa de linha de montagem. Mas a luta contra o ponto eletrônico precisa se dar de forma nacional e coordenada, e não individualizada, sob pena de acontecer a mesma derrota que ocorreu na UFF.

**2** – Não é hora de bravata. O que nós propomos é a reestrutura-

ção do nosso trabalho em jornadas contínuas de 30 horas. Esta é a melhor forma de enfrentarmos a ideia do ponto eletrônico.

**3** – O controle da nossa frequência deve se submeter ao planejamento do nosso trabalho, como ocorre com os docentes.

**4** – O governo ataca os servidores. E nós precisamos nos preparar e nos anteciper aos ataques.

**5** – Esta reorganização vai resultar numa apropriação do nosso fazer com o controle de todas as etapas de nossas tarefas. Teremos mais poder sobre o nosso trabalho.

**6** – Com a implantação da reestruturação da jornada de trabalho com turno contínuo vai aumentar a produtividade e reduzir as situações que levam ao assédio moral.

## Boatos, ah, os boatos

Os corredores não são boas fontes de informação. A informação segundo a qual o ponto eletrônico seria implantado em outubro não procede.

O compromisso do vice-reitor Carlos Frederico Rocha é de que se respeite um processo de discussão da reorganização do trabalho nas unidades que será finalizado em março.



# ASSEMBLEIA GERAL

Na quarta-feira, 11 de setembro, às 10h. Pauta: conjuntura e eleição de delegados à plenária nacional da Fasubra, nos dias 14 e 15.

# É melhor prevenir!

Em evento inédito multicampi, Sintufjrj realiza semana para alertar a comunidade universitária sobre procedimentos para evitar incêndios e outros acidentes



Começa nesta segunda-feira, 2 de setembro, e se estende até sexta-feira 6 a 1ª Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat), organizada pelo sindicato. Parceiros na empreitada: empresa Copaseg, Destacamento do Corpo de Bombeiros da Ilha do Fundão e Brigada Voluntária de Incêndio do CCS.

Na quinta-feira 29 houve uma espécie de “ensaio geral” para checar equipamentos e procedimentos desta semana intensa de educação de ações de prevenção. Em determinadas situações, saber manusear um extintor de incêndio pode salvar vidas.

“A maioria da população não tem a educação necessária para saber combater um incêndio em situações de pânico, o que não existe na prática no nosso país. Isso é ensinado nas escolas em vários países”, observou o capitão Rafael Barreto, que comanda o Destacamento do Corpo de Bombeiros no Fundão.

A coordenadora-geral do Sintufjrj Gerly Miceli agradeceu ao Corpo de Bombeiros e à Brigada do CCS a parceria, e destacou a importância desse conhecimento e o investimento na prevenção. “Numa reunião no Hospital Universitário cheia de funcionários, apenas um disse que sabia manusear um extintor de incêndio. É muito importante esse aprendizado. É um conhecimento que pode salvar vidas. Estamos muito satisfeitos com essa parceria”.

## Na programação

- Explicação do conceito básico de combate a incêndio, com destaque para a importância do combate e do engajamento dos servidores para a prevenção e para a participação nas brigadas voluntárias.
- Simulação de combate a fogo 1, com uso de gás, de modo que seja controlado e passível de extinção com extintor do tipo CO<sub>2</sub>.
- Simulador de combate a fogo 2, com uso de FIREBALL.
- Conceito básico de primeiros socorros e atendimento a vítimas de acidentes de trânsito.
- Programas do Espaço Saúde (massagem, aferição de pressão arterial e dicas de alimentação e vida saudável).
- Rapel, torre de aproximadamente 5 metros, com a finalidade de chamar atenção para o evento.

## Calendário

- Segunda-feira – 2/9**  
Praia Vermelha – 11h
- Terça-feira – 3/9**  
Nupem – 11h
- Quarta-feira – 4/9**  
IFCS – 9h30  
Caxias – 14h
- Quinta-feira – 5/9**  
Fundão/CT – 10h
- Sexta-feira – 7/9**  
Fundão/CCS – 10h

## Testes para a SIPAT



"ENSAIO GERAL". Na quinta-feira 29 de agosto, procedimentos foram testados na sede do Sindicato

Fotos: Renan Silva



# Audiência pública na Praia Vermelha vai discutir o projeto Viva a UFRJ

Foto: Renan Silva

Os trabalhadores do Instituto de Psiquiatria (Ipub) estão indignados pela constatação de que a unidade está incluída na relação de áreas disponibilizadas para o projeto Viva a UFRJ, que consiste na concessão de ativos imobiliários da universidade para utilização econômica, segundo acordo firmado pela gestão da Reitoria anterior com o BNDES de assessoria técnica para aproveitamento de áreas ociosas, conforme informou na ocasião o ex-reitor Roberto Leher.

A direção sindical reivindicou da Reitoria a realização de uma audiência pública na Praia Vermelha, e ficou faltando apenas marcar a data. A reunião pública sobre o Viva a UFRJ interessa a todos os trabalhadores do campus, porque o consórcio Fator/Galípolo/Pedrotaddei/VG&P, responsável pelo estudo técnico para utilização dos imóveis da universidade, somente incluiu o Palácio Universitário, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O projeto tem como contrapartida empresarial investimentos e manutenção em infraestruturas acadêmicas.

**Transparência** – A categoria no Ipub manifestou sua indignação na reunião com o Sintufrj, na terça-feira, 27 de agosto. Eles querem que a Reitoria discuta o projeto com transparência com a comunidade da Praia Vermelha, o que nunca ocorreu.

## REUNIÕES AGENDADAS

- Instituto de Ginecologia – Quinta-feira, 5, às 11h, auditório Arnaldo de Moraes.
- Instituto de Matemática – Segunda-feira, 9, às 13h, sala 116 C.



**AULA INAUGURAL.** O salão nobre do CT foi cenário para a cerimônia de abertura dos cursos

## Turnos contínuos: cobrar da Comissão Central

No Ipub, nem todo técnico-administrativo sabia do processo em curso de reorganização do trabalho na universidade e da implantação dos turnos contínuos com jornada de 30 horas sem redução salarial iniciado pela gestão anterior da Reitoria. E, por falta de esclarecimentos, concluíram que pelo quadro reduzido de pessoal a unidade ficaria de fora. Após as explicações das coordenadoras sindicais Gerly Miceli e Marisa Araujo, decidiram seguir a orientação do Sindicato.

O Sintufrj tem orientado a categoria a reivindicar a presença da Comissão Central na

unidade – que foi instituída oficialmente para encaminhar o processo de reorganização do trabalho – e reabrir a discussão. Para falar com a comissão, basta acessar o seguinte e-mail: [trabalhoejornada@pr4.ufrj.br](mailto:trabalhoejornada@pr4.ufrj.br).

Na reunião com os trabalhadores das demais unidades da Praia Vermelha, no dia 28 de agosto, foram esclarecidas dúvidas e mal-entendidos sobre a política encaminhada pelo Sintufrj com relação aos turnos contínuos.

**Future-se** – Nessa reunião ampliada foi manifestada preocupação com o projeto Future-se, do MEC.

## HU reivindica o adicional de insalubridade

A discussão sobre insalubridade com os técnicos-administrativos do Hospital Universitário foi profunda, no dia 29 de agosto. Por se tratar de uma unidade hospitalar, a grande maioria dos profissionais está exposta a ambientes insalubres e perigosos.

Os trabalhadores aguardam que o Sintufrj faça o mapa ambiental do hospital, conforme já fez do prédio do Centro de Ciências da Saúde (CCS), Hesfa e da Maternidade Escola. Para isso a entidade conta com a assessoria técnica do engenheiro de segurança do trabalho Rafael Borher.

Em caso de corte individual

do adicional, o Sintufrj orienta o trabalhador e a trabalhadora a procurarem a entidade para os encaminhamentos cabíveis.

No Ipub, a categoria se queixou da metodologia utilizada pela Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST) para avaliação individual das condições de trabalho, porque gera diferença de entendimento entre o grau de exposição entre um e outro profissional do mesmo setor. Também reclamou do tratamento para quem está em desvio de função, sem considerar o ambiente organizacional e as condições de trabalho insalubre e perigoso.



# Conhecimento é a meta

Sintufjrj inicia mais um semestre de cursos de capacitação e qualificação para a categoria

**D**epoimentos de ex-alunos e de ex-dirigentes do Sintufjrj emocionaram os presentes na aula inaugural do segundo semestre do projeto Universidade para os Trabalhadores, no dia 28, no salão nobre da decania do Centro de Tecnologia (CT), na Cidade Universitária, que teve como tema “O servidor e a construção do conhecimento”.

A coordenadora de Educação, Cultura e Formação Sindical do Sintufjrj Joana de Angelis destacou que este projeto do Sindicato, que capacita os técnicos-administrativos da UFRJ a atuarem de forma cada vez mais qualificada, é ainda mais importante neste momento de ataques aos servidores públicos. “A nossa categoria precisa estar preparada para resistir e continuar na luta por uma universidade pública de qualidade e para todos”, disse.

O projeto Universidade para os Trabalhadores oferece cursos de capacitação e de preparação para acesso aos cursos de pós-graduação, como metodologia de pesquisa e línguas estrangeiras: inglês instrumental e espanhol, com turmas no Fundão, IFCS (no Centro) e Praia Vermelha.

## Palestrantes

A aula inaugural foi proferida por Marisa Chaves, atual aluna e coordenadora do Centro de Referência da Mulher Suely Souza de Almeida; Henrique de Oliveira Santos, ex-aluno e assistente em administração da Faculdade de Medicina e mestrando do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social



Fotos: Renan Silva

**AULA INAUGURAL.** O salão nobre do CT foi cenário para a cerimônia de abertura dos cursos

(Nides/UFRJ) e pela historiadora (formada na UFF) e produtora cultural Marisa Mello.

Estavam presentes a superintendente da Pró-Reitoria de Pessoal, Rita Anjos, e a chefe da Seção de Integração e Aperfeiçoamento da Decania do CT, Rejane Magalhães.

## Qualificar para resistir

Marisa Mello contou que era militante do movimento estudantil quando conheceu o Curso Pré-Vestibular do Sintufjrj e ficou feliz de 20 anos depois se deparar com os cursos preparatórios para a pós-graduação. “Que tenhamos muitos servidores na pós-graduação e se aperfeiçoando para ter uma atuação ainda mais efetiva nesta disputa por uma universidade pública, gratuita, de qualidade e autônoma”.

“Temos que entender o que significa ser servidor da universidade pública num cenário tensionado” pelo atual governo. “Temos que melhorar nossa formação para que tenhamos cada vez mais uma universidade que retorne (para a população) o que produz”, alertou Maria Chaves.

Henrique de Oliveira, ex-aluno do curso de metodologia de pesquisa, explicou que o foco do seu pré-projeto para o processo seletivo do programa de mestrado profissional do Nides foi justamente o Sintufjrj e a formação política dos servidores técnico-administrativos.

Ele encorajou seus companheiros: “A gente, através dos cursos do Sintufjrj, se apropria deste conhecimento e consegue passar no exame de seleção do mestrado e doutorado”.

## Três décadas

Paulo Menezes, servidor do Centro de Tecnologia e ex-diretor do Sintufjrj, contou que foi estudante do CPV e hoje faz doutorado. “Esse lugar abriu espaço dentro da minha cabeça”, disse, lembrando o livro de João Eduardo da Fonseca, *Novos atores na cena universitária*.

Ex-dirigente do Sintufjrj, Carlos Maldonado lembrou que o projeto Universidade para os Trabalhadores começou há mais de 30 anos com

o CPV, quando a categoria enfrentava ataques à universidade.

“Saímos deste momento e construímos um projeto cuja tarefa era levar mais servidores técnico-administrativos à graduação. Hoje, 30 anos depois, estamos cuidando da pós-graduação, e é um prazer saber que um projeto lindo como este durou mais que 30 anos”, diz Maldonado, apontando que é importante reconstruir a história e reeditar aquele documento político.





# UFRJ: ainda pode piorar

MEC ameaça mudar a matriz de financiamento das universidades federais, a matriz Andifes, e substituí-la por indicadores de desempenho



Foto: Renan Silva

**FUTURO EM QUESTÃO.** Sequestro de verbas para a universidade pública compromete os planos de milhares de estudantes da rede federal de ensino superior

A situação financeira da UFRJ que já está péssima ainda poderá piorar. O Ministério da Educação (MEC) anunciou que pretende alterar a maneira como é feita a distribuição de recursos entre as 63 universidades federais do país até 2020. Os cálculos feitos para a matriz atual leva em consideração o número de alunos e a qualidade acadêmica. Mas o MEC, no entanto, quer estabelecer critérios de desempenho para a dotação orçamentária das instituições.

Governança, inovação e empregabilidade das instituições seriam os indicadores a serem levados em conta.

A reitora Denise Pires já se posicionou junto à Secretaria de Ensino Superior (Sesu) ao participar, no dia 19 de agosto, do congresso da Associação de Jornalistas de Educação: “Se esta é a regra, nos adaptaremos a ela. A UFRJ não tem nenhum problema com empregabilidade ou qualquer outro item que queiram avaliar. É uma universidade de excelência. Tudo que querem que a gente faça, vamos mostrar que já fazemos”.

Para este ano, o MEC ameaça utilizar como base o ranking de governança do Tribunal de Contas da União (TCU) para desbloquear os recursos retidos das universi-

des federais. Receberá mais dinheiro a instituição que tiver melhor desempenho.

Segundo Denise Pires, “há números muitos mais importantes nas instituições brasileiras do que o apresentado na nota do TCU”. Além disso, acrescentou a reitora, “há um problema grave no relatório da UFRJ enviado ao TCU. Vamos consertar. Com certeza o relatório foi mal elaborado”.

Na última edição do ranking do TCU de 2018, as universidades de Lavras (UFPA) e de Mato Grosso do Sul (UFMS) apareceram no topo da lista. Nas posições mais baixas estão a UFRJ e a federal de Roraima (UFRR).

## Forma atual

Atualmente a distribuição de verbas leva em consideração a quantidade de estudantes e a qualidade acadêmica (que inclui número de laboratórios e uso de equipamentos caros), e está expressa na Matriz de Orçamento de Custeio e Capital (a chamada matriz Andifes).

“A matriz da Andifes, que faz a separação do orçamento discricionário das universidades, é uma conquista de alguns anos atrás, e achamos que é um método importante e republicano de dividir re-

ursos”, disse o pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças, Eduardo Raupp.

Segundo ele, embora haja críticas por essa matriz não premiar situações específicas (como a da UFRJ, que tem prédios tombados, museus e hospitais), “ainda é o melhor modelo de distribuição”.

Na avaliação dele, o ranking de governança elaborado pelo TCU não é exatamente um ranking, mas uma autoavaliação, uma mudança de regras com o jogo em andamento.



# Museu Nacional reabrirá ao público em 2022

Reitora da UFRJ, Denise Pires, disse que há R\$ 68 milhões para recuperação da unidade histórica da UFRJ

O Museu Nacional, que no dia 2 deste mês completou um ano do incêndio que praticamente acabou com o prédio histórico que abrigava seu precioso acervo, cuja metade foi lambida pelas chamas, deverá ser reaberto em 2022 para receber o público e comemorar o bicentenário da Independência do Brasil. A previsão da Reitoria é que as obras de reconstrução sejam iniciadas já, e começarão pela fachada e telhados do palácio. A novidade foi anunciada pela reitora Denise Pires e pelo diretor do museu, Alexandre Kellner, na coletiva à imprensa na quarta-feira, 28 de agosto.

De acordo com a reitora, há R\$ 68 milhões disponíveis para obras relacionadas ao museu: R\$ 43 milhões oriundos de emendas impositivas da bancada fluminense, R\$ 20 milhões do BNDES e R\$ 5 milhões do Ministério da Educação (geridos pela Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). A emenda impositiva encaminhava R\$ 55 milhões, contudo R\$ 12 milhões foram contingenciados.

## Nova área

Outra novidade apresentada na coletiva foi a cessão de um terreno de 44 mil metros quadrados que abrigará, no futuro,



**PATRIMÔNIO DO MUNDO.** Restauração do Museu Nacional cria expectativa na comunidade acadêmica internacional

uma nova unidade do Museu Nacional relacionada à pesquisa e ensino, com espaços para aulas e laboratórios. “Trata-se do terreno do campus cavaleriço, onde queremos construir um centro educacional. Se houver financiamento, conseguiremos fazer em seis, ou no máximo nove meses”, informou Kellner. Segundo a reitora, o cercamento do terreno e a construção da infraestrutura já estão em fase de licitação e deverão ser concluídos até o fim deste ano.

## Levantamento

Segundo levantamento da equipe do museu, 46% das coleções científicas foram totalmente ou quase totalmente perdidas após o incêndio, sendo que 35% estão sendo resgatadas e outras 19% não foram atingidas. O trabalho realizado pela equipe de recuperação já cobre 2 mil metros quadrados, com 71 áreas definidas na planta baixa, nas quais 50 delas já foram encerradas e outras 21 estão sendo trabalhadas, com previsão de encerra-

mento no primeiro semestre de 2020.

## Doações

Os primeiros recursos enviados pelo MEC foram de R\$ 11 milhões, para a construção de cobertura sobre o prédio, evitando que a chuva danificasse ainda mais o material exposto, e reforço das paredes. Parte desse dinheiro foi utilizada também para o projeto de recuperação da fachada e de telhados da edificação.

O Museu Nacional recebeu também doações da As-

sociação de Amigos do Museu Nacional, por meio tanto de pessoas físicas quanto jurídicas, entre setembro de 2018 e junho de 2019, que juntas somaram mais de R\$ 323 mil. O governo alemão doou 180,8 mil euros para a aquisição de equipamentos, e a agência britânica British Council, R\$ 150 mil para fins de ensino intercambiais e relações culturais dos professores e alunos do museu. A Alemanha prometeu ainda 1 milhão de euros, a serem repassados de acordo com as demandas do museu.

## Cefet briga contra intervenção

Entoando a palavra de ordem “Pelo Cefet eu digo não ao interventor”, as centenas de estudantes rejeitaram, mais uma vez, a presença do interventor

Maurício Aires Vieira, nomeado pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub, como novo diretor-geral do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso

Suckow da Fonseca (Cefet-RJ), no dia 28. Eles ficaram sabendo de uma reunião a portas fechadas do interventor com coordenadores e de forma espontânea or-

ganizaram a manifestação.

A comunidade do Cefet elegeu em abril Maurício Motta, mas foi surpreendida, no dia 16 de agosto, com a nomeação de Vieira,

auxiliar direto do ministro, que nem sequer integra o quadro da instituição. No dia 19, a entrada do interventor já havia sido barrada por protesto de estudantes.





# Heróis dão uma força à criança

**HOMEM-ARANHA**, um dos muitos heróis que fez a alegria da criançada na unidade pediátrica

Núcleo de Humanização mobiliza a comunidade do IPPMG e pessoas de bom coração de fora da UFRJ a levar alegria e esperança aos pacientes

A manhã de 28 de agosto no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) foi especial para as crianças em tratamento de saúde. Elas receberam a visita dos mais diferentes super-heróis. Nesse dia, foi realizado o evento “Pequenos Heróis III” pelo Núcleo de Humanização da unidade, responsável por projetos voltados à melhoria da qualidade da assistência aos pacientes e à valorização de todos os envolvidos na assistência aos doentes.

Este foi o terceiro ano da atividade, que conta com doações e a adesão de profissionais do hospital, alunos da UFRJ e parceiros externos. A data foi escolhida porque era o Dia Nacional do Voluntário, e tanto esse como os mais de 10 outros projetos do Núcleo de Humanização, como “Contadores de Histórias” e “Roda de Palhaços”, são realizados devido ao trabalho e

à participação voluntária das pessoas. “O IPPMG não gasta um centavo com o evento”, garante o técnico-administrativo e coordenador do núcleo, Alexandre Villarinho.

### Fantasia x realidade

Homem-Aranha, Super-Homem, Capitão América, Homem de Ferro, Mulher-Gato, Batgirl e o pirata Jack Sparrow, entre outros personagens, percorreram ambulatórios, enfermarias e a unidade de terapia intensiva (UTI). “Isso é um sonho realizado. É o universo da fantasia infantil trazido à frente das crianças. São os heróis que vão ajudá-los a resolver tudo: seus medos e suas dores. Participo desse evento há três anos. É demais!”, fala com entusiasmo a enfermeira Carla Jorge, do Setor Materno-Infantil, há 32 anos no IPPMG.

Os personagens chegaram numa caminhonete do Corpo de Bombeiros para delírio das

crianças e surpresa das mães. O Homem-Aranha desceu do telhado num rapel e arrancou gritos dos pequenos. Miguel, de 1 ano de idade, ficou viadrado na cena. “Ele não tirou os olhos. Adorou. Acho que é porque veste vermelho. Chama a atenção”, diz sua mãe, Tamires da Silva, moradora de Manguinhos, que desde junho leva o filho ao IPPMG para tratamento de uma doença genética.

Mônica Carmo dos Santos, de São João de Meriti, mãe de Natan, de 4 anos, estava entusiasmada e grata: “Ele tem medo de hospital, já sai de casa perguntando se vai tomar injeção. Com essa distração toda, relaxou e esqueceu da dor”.

Todos quiseram tirar fotos com os enormes bonecos que completavam a caravana da alegria. As camisas desta edição do evento foram doadas para serem trocadas por leite e fraldas.

## Participação nota 10

Trabalhadores e estudantes do IPPMG encontraram tempo na sua agenda para integrar a atividade. “O intuito deste evento é mobilizar o hospital como um todo. Os servidores se envolvem e as crianças se mobilizam com a alegria que levamos, que transforma todos os participantes. A palavra do dia é transformação”, define Alexandre.

O coordenador do núcleo complementa: “Na psicologia, estudamos como o humor e o afeto podem melhorar o sistema imunológico das crianças,

funcionando como um tratamento auxiliar. Então, a ideia do Núcleo de Humanização é fazer esse tratamento psicológico auxiliando os médicos. Para isso dar certo, unimos também a humanização do ambiente hospitalar com a humanização dos trabalhadores”.

O diretor do IPPMG, Bruno Leite, destacou o trabalho do núcleo: “É um olhar para o cuidado e uma proposta de espaço diferenciado de atendimento fora do padrão hospitalar”.